

## POLÍTICA

# O Senado sob controle da Aliança

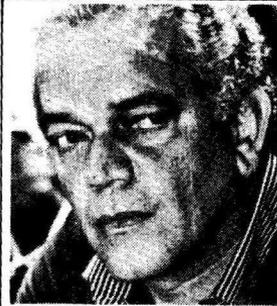
**O acordo reserva a presidência da Mesa e a 1ª secretaria para o PMDB e o restante dos cargos ao PFL. A grande preocupação no PMDB é evitar divisões na Aliança.**

Em bloco, os candidatos do PMDB à presidência e primeira secretaria do Senado — José Fragelli (MS) e Enéas Faria (PR) —, o presidente do partido, Ulysses Guimarães, e o atual líder, Humberto Lucena, foram ontem cedo à Granja do Riacho Fundo comunicar e obter do presidente eleito Tancredo Neves o respaldo oficial para a composição com a Frente Liberal que irá disputar a Mesa daquela casa com o PDS. “O presidente prestigia todo resultado que sai de um entendimento”, anunciou Ulysses após duas horas de reunião marcada por um único tom: a necessidade de evitar rachas daqui para frente e garantir a sustentação política do governo no Congresso.

Derrotado em suas pretensões de ser candidato do partido, Humberto Lucena chegou atrasado para a reunião, mas ao sair em companhia de Ulysses fez questão de frisar que o PMDB “selou um bom acordo”, mesmo tendo a Frente Liberal ficado com cinco dos sete cargos disputados. E que, explicou,

o PMDB conquistou não só a presidência como também a primeira secretaria, ou seja, as duas posições chaves na Mesa. Lucena demorou pouco — cerca de 40 minutos — na Granja, mas não demonstrou nenhum sinal de irritação com o resultado. Ao contrário, apostou no desdobramento dessa composição com a Frente Liberal: “A Aliança Democrática vai prosperar e até consolidar a escolha do sucessor de Tancredo”.

Fragelli, por sua vez, na companhia de Enéas Faria, prometeu uma administração “limpa”: “não faremos nada sem consultar as lideranças políticas, do Senado e da Câmara”. Com isso, garantiu que atos como o “trem da alegria”, que permitiu a contratação de mais de mil funcionários para a gráfica do Senado sem concurso, não se repetirão. Quanto a uma possível revisão desse escândalo, contudo, ponderou que “melhor será aguardar o resultado da Justiça”, referindo-se à liminar concedida pela Justiça Federal sustentando as contratações feitas pelo senador Moacyr Dalla.



Guilherme Palmeira



Eunice Michiles



José Lins

O senador do Mato Grosso do Sul destacou também o fato de ter sido lançado como um candidato de consenso entre o PMDB e a Frente Liberal. “Conseqüentemente, seremos uma equipe trabalhando”, disse, ao elogiar as desistências dos senadores Fernando Henrique Cardoso (SP) e Cid Sampaio (PE), que também estavam no páreo, a seu ver principais responsáveis pelo entendimento. “No PMDB nós praticamos a verdadeira democracia”, acrescentou.

Para Ulysses Guimarães, a saída de Fernando Henrique da dis-

puta no Senado poderá reanimá-lo na condição de ministeriável, mas evitou fazer especulações lembrando que esse é um critério exclusivo do presidente Tancredo Neves. O senador paulista, afiançou Ulysses, “tem todos os títulos para desempenhar funções no País, quer no Congresso Nacional, quer no Ministério”.

A composição PMDB-Frente Liberal, definida anteontem em reunião com as lideranças dos dois partidos e apresentada oficialmente a Tancredo é a seguinte: presi-

ex-udenista que se confessou “ligado por muitos laços” a Tancredo; primeiro vice-presidente, Guilherme Palmeira (PFL-AL); segundo vice-presidente, Aderbal Jurema (PFL-PE); primeira secretaria, Enéas Faria (PMDB-PR); segunda secretaria, José Lins (PFL-CE); terceira secretaria, Marcondes Gadelha (PFL-PB); quarta secretaria, Eunice Michiles (PFL-AM); e, como suplentes, Martins Filho (PMDB-RN), Jaison Barreto (PMDB-SC) e Henrique Santillo (PMDB-GO).

Solucionado o problema da presidência da Mesa e da liderança do Senado (entregue novamente a Humberto Lucena como prêmio de consolação), Tancredo Neves fica tranqüilo quanto ao Congresso Nacional para acertar as últimas arestas do Ministério e do segundo escalão até 15 de março, pois na Câmara a eleição de Ulysses Guimarães é garantida. A definição no Senado deu-se sábado, depois que a bancada, reunida, concordou com o nome de José Fragelli para a presidência da Mesa, o que foi

aceito também pela Frente Liberal.

A indicação de Fragelli representou uma vitória da ala do antigo PP incorporada ao PMDB e, mais do que isso, significou uma vitória pessoal do senador Alfredo Campos (PMDB-MG), o suplente que ocupou a vaga deixada por Tancredo Neves, de quem é grande amigo. Foi Alfredo Campos quem articulou a aprovação do nome do senador matogrossense do sul tanto pelo PMDB como pela Frente Liberal.

Ontem, em São Paulo, Fernando Henrique Cardoso disse que desistiu de ser líder do PMDB no Senado em favor de Humberto Lucena porque “criou-se uma situação desagradável e, para evitar rachaduras dentro do partido, eu cedi”. E acrescentou, sobre seu futuro político no novo governo: “É claro que sai prejudicado disso tudo, mas vamos esperar o resultado a longo prazo, vamos ver qual será o retorno. Acho que pelo menos em credibilidade e seriedade eu saí ganhando”.